

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA COMO INTERVENÇÃO PRECOCE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Camila Silva Garcia¹, Vitor dos Reis Andrade¹, Thaís Gomes Lisboa¹, Ana Júlia Meireles de Souza¹, Bárbara Coutinho Duarte¹, Luana Cristina Albuquerque Andrade².

¹ Discentes da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará, Brasil;

² Fisioterapeuta Neurofuncional Adulto e Pediátrico, Especialista em Fisioterapia ABA aplicada Transtorno do Espectro Autista e Mestranda em Ciência da Saúde, Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, Pará, Brasil.

camilajuliana711@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta uma em cada 160 crianças, alcançando cerca de 70 milhões de indivíduos globalmente. Trata-se de um distúrbio do neurodesenvolvimento marcado por déficits na comunicação, interação social e padrões comportamentais restritivos. Diante desse cenário, estratégias terapêuticas precoces tornam-se importantes para promover funcionalidade e autonomia. Nesse contexto, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) destaca-se como abordagem científica fundamentada na relação entre comportamento e ambiente, orientando intervenções individualizadas e eficazes na modificação de repertórios comportamentais. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos da aplicação precoce da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) em crianças com Transtorno do Espectro Autista. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura feita a partir do banco de dados on-line PubMed com o auxílio do operador booleano "AND" e dos descritores de assunto "Autism Spectrum Disorder", "Applied Behavior Analysis" e "Physical Therapy Modalities", estudos nos últimos 5 anos, escritos no idioma inglês, e excluíram-se pesquisas que não abordassem a temática, além de estudos que se encontravam duplicados e incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados inicialmente 15 artigos. No entanto, com base nos critérios de exclusão definidos, dez estudos foram descartados, totalizando 5 artigos incluídos na presente revisão. Segundo Draudviliene *et al.*, (2024), o fisioterapeuta atua de forma abrangente, indo além da aplicação de técnicas, ao elaborar um plano terapêutico individualizado que visa desenvolver funções motoras, cognitivas e sensoriais com foco na funcionalidade e na autonomia do paciente. Para potencializar os resultados, a inclusão de abordagens complementares, como a ABA, funciona como um recurso auxiliar ao identificar e modificar comportamentos inadequados, favorecendo a aquisição de respostas mais adaptativas. De acordo com Choi *et al.*, (2022) e Gitimoghaddam *et al.*, (2022), a intervenção ABA, quando iniciada precocemente, pode promover melhorias pequenas a moderadas em crianças com TEA, especialmente em aspectos como socialização, comunicação e linguagem expressiva. Além disso, o avanço tecnológico tem ampliado o potencial dessa abordagem, por meio de ferramentas como aplicativos móveis, realidade virtual e inteligência artificial, que tornam o processo mais dinâmico e adaptado ao perfil das crianças, utilizando recursos digitais para facilitar o ensino de habilidades específicas. Ademais, o envolvimento da família é fundamental para a eficácia da intervenção ABA no tratamento do TEA, pois amplia os efeitos terapêuticos para além do ambiente clínico. A participação ativa dos cuidadores promove consistência nas estratégias aplicadas, fortalecendo a continuidade do processo em diferentes contextos (Machado; Paes; Lima, 2025). Estudos também indicam que a ABA contribui significativamente para o aprimoramento de habilidades sociais e emocionais em

crianças com autismo, impactando positivamente seu desenvolvimento global (Du; Guo; Xu, 2024). **CONCLUSÃO:** O uso da ABA como estratégia terapêutica revela efeitos benéficos na promoção de habilidades sociais, comunicativas e de adaptação em crianças com TEA. Sua eficácia é potencializada quando as intervenções são personalizadas e integradas ao suporte dos cuidadores, promovendo maior autonomia e funcionamento.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Análise do Comportamento Aplicada; Modalidades de Fisioterapia.

EIXO TEMÁTICO: Reabilitação em Fisioterapia Neurofuncional.

REFERÊNCIAS:

CHOI, K. R.; BHAKTA, B.; KNIGHT, E. A.; BECERRA-CULQUI, T. A.; GAHRE, T. L.; ZIMA, B.; COLEMAN, K. J. Patient outcomes after Applied Behavior Analysis for autism spectrum disorder: patterns of service receipt and adaptive behavior outcomes in a state autism mandate context. **Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics**, v. 43, n. 1, p.9–26, 2022. DOI: 10.1097/DBP.0000000000000995. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8702444/>

DRAUDVILIENĖ, L.; DRAUDVILA, J.; STANKEVIČIŪTĖ, S.; DANIUSEVIČIŪTĖ, L. B. Two Physiotherapy Methods to Improve the Physical Condition of Children with Autism Spectrum Disorder. **Children**, v. 11, n. 7, p. 798, 1 jul. 2024. DOI:10.3390/children11070798. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11274688/>

DU, G.; GUO, Y.; XU, W. The effectiveness of applied behavior analysis program training on enhancing autistic children's emotional-social skills. **BMC Psychology**, v. 12, p. 568, 2024. DOI 10.1186/S40359-024-02045-5. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11487924/>

GITIMOGHADDAM, M.; CHICHKINE, N.; MCARTHUR, L.; SANGHA, S. S.; SYMINGTON, V. Applied Behavior Analysis in Children and Youth with Autism Spectrum Disorders: A Scoping Review. **Perspectives on Behavior Science**, v. 45, n. 3, p. 521–557, 18 maio. 2022. DOI: 10.1007/s40614-022-00338-x. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9458805/>

MACHADO, S.; PAES, F.; LIMA, J. L. Applied Behavior Analysis: Key Points to Improve Autism Treatment. **Alpha Psychiatry**, v. 26, n. 2, 2025. DOI 10.31083/AP38858. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12059788/>